


**DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DE PRODUÇÃO CULTURAL:  
a NOBRADE na representação das informações orgânicas dos figurinos do  
espetáculo “Amor Barato” do Teatro Castro Alves**

**ARCHIVAL DOCUMENT FOCUSED ON CULTURAL PRODUCTION:  
the NOBRADE in the representation of the organic information about the theater  
costumes used in the play “Amor Barato” performed at the Teatro Castro Alves**

 Susane Santos Barros<sup>1</sup>

 Alexandre da Silva Conceição<sup>2</sup>

 Francisco José Aragão Pedroza Cunha<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

**E-mail:** [susanedb@ufba.br](mailto:susanedb@ufba.br)

<sup>2</sup> Arquivista da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Gestão Eletrônica de Documentos – Administração Pública (Unyleya-Grupo W Pós). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).


**E-mail:** [souarquivista@gmail.com](mailto:souarquivista@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ICI/UFBA) e do Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA).

**E-mail:** [pedrozaici@gmail.com](mailto:pedrozaici@gmail.com)



**ACESSO ABERTO**

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 08/03/2020.

**Aceito em:** 09/06/2020.

**Revisado em:** 10/06/2020.

**Como citar este artigo:**

BARROS, Susane Santos; CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. Documento arquivístico de produção cultural: a NOBRADE na representação das informações orgânicas dos figurinos do espetáculo “Amor Barato” do Teatro Castro Alves. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 122-143, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43558.122-143>.

**RESUMO**

Os figurinos possuem valores administrativos e de memória de uma entidade coletiva. São produzidos e utilizados em uma encenação para atender uma produção cultural e registram elementos de informação orgânica, a exemplo da época, do lugar, da cor, do estilo de vida, dentre outros, reproduzindo o contexto das atividades que os geraram. O objetivo desta comunicação é contextualizar os acervos dos figurinos como documentos arquivísticos. É uma investigação de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, por meio de uma observação sistemática no acervo dos figurinos do Teatro Castro Alves em Salvador, Bahia, Brasil. Em relação aos objetivos é exploratória e descritiva, utiliza uma revisão bibliográfica e documental para fundamentar as análises. Os resultados revelam que no contexto de criação dos figurinos encontra-se o vínculo das informações aos princípios da proveniência e da organicidade em razão da função da entidade coletiva. Recomenda-se que esses acervos recebam

tratamento arquivístico por meio das áreas e dos elementos da NOBRADE para a efetividade do acesso às informações registradas a partir das indumentárias criadas, recebidas e acumuladas pelas entidades coletivas de produção cultural.

**Palavras-chave:** Entidades coletivas - teatro. Teatro Castro Alves. Documentos arquivísticos. NOBRADE. Representação dos acervos de figurino.

## ABSTRACT

The purpose of this communication is to contextualize the collection of costumes as archival documents. The costumes are produced and used in a staging to attend a cultural production and record elements of organic information, such as time, place, color, lifestyle, among others, reproducing the context of the activities that generated them. It is the result of a research of an applied nature, with a

qualitative approach, through a systematic observation in the collection of the costumes of the Castro Alves Theater in Salvador, Bahia, Brazil. In relation to the objectives it is exploratory and descriptive, it uses a bibliographical and documentary revision to base the analyzes. The costumes have administrative, proof and memory values of a collective entity. The results show that in the context of the creation of costumes is the link of information to the principles of provenience and organicity due to the function of the collective body. It is recommended that these collections receive archival treatment through the areas and elements of NOBRADE for the effectiveness of access to information recorded from the clothing created, received and accumulated by collective entities of cultural production.

**Keywords:** Collective entities - theater. Teatro Castro Alves. Archival document. NOBRADE. Representation of costume collections.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação contextualiza os figurinos como documentos arquivísticos<sup>1</sup> e é fruto de uma investigação que produziu a descrição das informações dos figurinos que compõe um dos acervos permanentes do Núcleo do Teatro Castro Alves (TCA), intitulado *Amor Barato*, cuja história vem de um musical inspirado na fábula “o casamento de Dona Baratinha”, no qual se aborda corrupção, degradação da família, pedofilia, disputa de poder e desobediência juvenil. O espetáculo leva ao palco personagens como ratos e baratas espelhando mazelas humanas. O espetáculo é produto de um edital de cultura promovido anualmente no estado da Bahia para incentivar, apoiar e fomentar a produção de espetáculos culturais. O financiamento da produção do espetáculo por este edital de cultura, possibilitou a produção de documentos, folder, cartazes e publicações em jornais de circulação local, assim como a criação dos figurinos, adereços, cenário, sonoplastia, oficinas de audição e demais elementos fundamentais para a concretização da produção de um espetáculo.

Com um olhar vanguardista acerca do objeto de trabalho do arquivista no domínio da representação da informação, a pesquisa contextualiza o indumentário, sobretudo, o

---

<sup>1</sup> Documento em qualquer forma ou suporte, produzido ou recebido e mantido por uma organização ou pessoa no curso de negócios ou atividades (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 13).

figurino como documento desta natureza. Os documentos arquivísticos nascem para fins administrativos e, posteriormente, para a memória da entidade coletiva ou organismo produtor.<sup>2</sup> Os figurinos cênicos são frutos de uma produção cultural e registram informações orgânicas<sup>3</sup> relacionadas à época, lugar, cor, estilo, textura, posição social do personagem, dentre outros aspectos, reproduzindo o contexto das atividades que os geraram.

A problematização se configura a partir da utilização e aplicação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) no tratamento dos acervos de figurino como método para obtenção, identificação e extração dos 28 elementos das oito áreas de descrição da NOBRADE (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006). O tratamento dos figurinos por meio da função de descrição arquivística torna-se uma via de acesso para que o usuário conheça o contexto histórico e de produção dos espetáculos.

Trabalhar os figurinos como documentos de valor primário<sup>4</sup> e secundário<sup>5</sup> parte da lógica de que tudo o que é capaz de ser provado, preservado, de contar a história e manter a memória de uma sociedade, pessoa, grupo ou instituição é objeto da Arquivologia. As memórias individuais ou sociais são recordações de uma ação humana em seus sistemas coletivos.

As ações dos humanos registradas em um suporte de informação requerem tratamento e análise com base em instrumentos variados, por meio das linguagens documentárias, as quais servem de apoio para técnicas de representação dessas ações registradas. Tais técnicas possibilitam estruturar instrumentos de referência arquivísticos<sup>6</sup> para acessar as memórias. A memória, em geral, é

---

<sup>2</sup> Organização ou grupo de pessoas que é identificado por um nome particular e que atua, ou pode atuar, como uma entidade. Também inclui um indivíduo agindo em nome de uma entidade coletiva (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 13).

<sup>3</sup> A informação orgânica é produto das atividades executadas na organização, elas são produzidas no contexto do exercício das funções administrativas, o registro físico das transações de uma determinada atividade, tarefa ou tomada de decisão (LOUSADA; VALENTIM, 2010, p. 364).

<sup>4</sup> Valor primário como “a qualidade de um documento baseado nas utilizações imediatas e administrativas que lhe deram os seus criadores, por outras palavras, nas razões para as quais o documento foi criado” (ROUSSEAU; COUTURE, 1997, p. 117).

<sup>5</sup> Valor secundário é a “qualidade do documento baseado nas utilizações não imediatas ou científicas. Esta qualidade radica essencialmente no testemunho privilegiado e objetivo que o documento fornece”. (ROUSSEAU; COUTURE, 1997, p. 117-118).

<sup>6</sup> [...] referem-se ao acesso e ao controle de um acervo, [...], e com pelo menos uma identificação ou organização mínima. Tem como função principal disponibilizar documentos para a consulta. [...]. Em geral, [...] almejam uma grande difusão, motivo pelo qual são publicados em meios impressos ou eletrônicos, [...] (ANCONA LOPEZ, 2002, p. 13-14).

[...] essencialmente plástica, não é um lugar onde as lembranças se fixam e se acumulam. As redes de associações, responsáveis por tais recordações, sofrem modificações ao longo da vida. O tempo passa e assim altera-se a percepção que se tem do passado, mudando as lembranças. Cada nova impressão impõe modificações aos sistemas. Memória, como espaço de liberdade, é seletiva. São feitas escolhas livres, porém não arbitrárias. Não há lembrança sem imaginação e a lembrança, a serviço da criação, pode ser explicada como uma espécie de memória especializada (SALLES, 2017, p. 42-43).

Nesse sentido, procedimentos e técnicas arquivísticas por meio de profissionais qualificados potencializam as redes de associações que arbitram os usos dos valores dos registros humanos e as representações destes. O uso de valor primário é o valor atribuído aos documentos arquivísticos, o de servir à administração e auxiliar no desenvolvimento de suas atividades. A ocorrência do uso do valor secundário se dá pelo grau de relevância que o documento possui para a memória da entidade coletiva, após a análise da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), o que justifica a preservação para fins permanentes ou de valor secundário (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2005).

Assim sendo, esta investigação se direciona por meio dos seguintes pressupostos: a) os figurinos criados, recebidos e acumulados por uma entidade coletiva de produção cultural têm valor primário e, em alguns casos, valor secundário; b) é recomendável tratar os figurinos a partir dos procedimentos, técnicas e princípios da Arquivologia para a efetividade de sua preservação e acesso.

Tais pressupostos levam as seguintes questões: a) quais são os princípios arquivísticos necessários para contextualizar os figurinos cênicos como informações orgânicas da produção teatral *Amor Barato*? b) Como aplicar a NOBRADE em indumentárias para viabilizar o acesso a este gênero documental?

O objetivo desta comunicação é contextualizar os acervos dos figurinos como documentos arquivísticos. Para tanto, os objetivos específicos são: identificar os princípios arquivísticos necessários para contextualizar os figurinos cênico do espetáculo *Amor Barato* como informações orgânicas do TCA; e, estabelecer os passos para a aplicação da NOBRADE em indumentárias para viabilizar o acesso a este gênero documental.

O tratamento de figurinos por meio das técnicas, procedimentos e princípios arquivístico é uma proposta inovadora para a área da Arquivologia. A função de descrição

---

<sup>7</sup> Os gêneros documentais podem ser classificados como: os audiovisuais, bibliográficos, cartográficos, eletrônicos, filmográficos, iconográficos, micrográficos, tridimensionais e textuais (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

arquivística<sup>8</sup> dos acervos de figurinos não é aplicada por arquivistas, e, também, pouco se sabe de arquivistas trabalhando nestes acervos. Observa-se que os trabalhos em acervos de figurinos são realizados por profissionais das áreas de artes cênicas, teatro, produção cultural, cinema, televisão e por museólogos. Tal fato revela que os figurinos ainda não são considerados ou pensados como documentos arquivísticos.

Esta comunicação está estruturada, além desta introdução, em mais quatro seções: procedimentos metodológicos; os figurinos como documentos arquivísticos; a NOBRADE no contexto da representação dos figurinos cênico do espetáculo *Amor Barato*, do TCA; e conclusões.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é aplicada, exploratória, descritiva e de campo. As revisões bibliográfica e documental são utilizadas para fundamentar as análises e inferências<sup>9</sup> das informações levantadas por meio da observação sistemática nos acervos dos figurinos do TCA (pesquisa de campo). A literatura científica sobre tratamento e organização de acervos de figurino é escassa no âmbito da Arquivologia. Os figurinos não são compreendidos como documentos arquivísticos e parte da literatura acessada são produções de outras áreas do conhecimento.

Para fundamentar que os resultados sobre a relação dos figurinos como documentos arquivísticos é algo escasso na literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando a expressão "figurino como documento", no Google Acadêmico, no qual dois documentos foram recuperados, no catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no qual nenhum resultado foi obtido, na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), na qual se obteve 19 resultados, mas apenas um fazendo relação figurino como documento. Por fim, buscou-se na *Revista Acervo do Arquivo Nacional*, na

---

<sup>8</sup> Criação de uma representação precisa de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, quaisquer que sejam, pela apreensão, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar materiais arquivísticos e o contexto e sistemas de documentos que os produziram. Este termo também descreve os produtos desse processo (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 13).

<sup>9</sup> O processo de representação das informações é algo relacional ao processo inferencial "[...] tomando a inferência como um modo de desenvolvimento do pensamento ou obtenção de conhecimento novo a partir da consideração de questões já, de algum modo, conhecidas. Sob esse ponto de vista, qualquer momento do processo é simultaneamente gerado e gerador" (SALLES, 2017, p. 41).

qual nenhum resultado foi localizado para a expressão. Embora a *Revista Acervo do Arquivo Nacional* tenha publicado o dossiê<sup>10</sup> “Moda e Indumentária: entre imagens e artefatos”, não se aborda o figurino como documento arquivístico.

Nesse sentido, é um desafio a abordagem, a avaliação e o fomento de objetos que alvorecem e carecem de bases epistêmicas e conceituais (teórica e política), a exemplo do estudo proposto – a representação das informações orgânicas de figurinos cênicos. A proposta é dialogar e relacionar aportes conceituais da representação da informação no contexto da Arquivologia para os figurinos de peças teatrais/espetáculos cênicos e o valor destes para as tomadas de decisão, planejamento e patrimônio documental histórico da produção cultural dos teatros.

A descoberta de procedimentos para a representação das informações orgânicas dos figurinos configurando-os como documentos arquivísticos, caracteriza a pesquisa como aplicada e com uma abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos é exploratória e descritiva por gerar conhecimentos sobre como representar as informações registradas nos acervos de figurinos cênicos (GIL, 2002). Para o levantamento foi adotada a técnica de observação sistemática a fim de obter as primeiras informações referentes à forma com que os figurinos estavam tratados, organizados e acondicionados nas araras do acervo de figurino do TCA.

As informações levantadas foram registradas em um roteiro - formulário de observação sistemática. Por meio desta técnica, “[...] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 193). Vale informar que devido ao tamanho do acervo, foi delimitado o campo de pesquisa à descrição de um acervo específico, que é um conjunto fixo-permanente do Núcleo do TCA. Ao mesmo tempo, a escolha se justifica por ser uma montagem nova do Núcleo do TCA que tem um total de 13 figurinos, o que facilitou a conclusão da investigação visto que a escolha de um acervo maior implicaria indisponibilidade de tempo para descrever todos os figurinos.

A proposta do roteiro de observação sistemática foi a de identificar nos figurinos do espetáculo *Amor Barato* do TCA informações para preencher os metadados das áreas e elementos de descrição da NOBRADE. Os metadados compreendem oito áreas e 28 elementos recomendados pela NOBRADE relativos à descrição arquivística (CONSELHO

---

<sup>10</sup> Publicado em 2018, volume 31, número 2.

NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006). As informações levantadas a partir desta metodologia possibilitaram o tratamento dos figurinos do espetáculo *Amor Barato* como documentos arquivísticos e exigiram uma pesquisa na documentação do referido espetáculo. Essa documentação incluiu o edital de abertura, o edital de homologação, os cartazes, folder, os textos dramaturgicos, os croquis, os inventários, a trilha sonora tocada no espetáculo e demais elementos capazes de fornecer informações sobre esses figurinos.

Em síntese, o *modus operandi* da pesquisa pautou-se primeiro em conhecer e identificar o espaço no qual os figurinos foram produzidos, onde eles atualmente são guardados e a documentação que foi produzida para o espetáculo que lhes originou. A partir disso, foi possível observar o acervo e a forma de como os figurinos são tratados. Logo em seguida, iniciou-se o contato físico com cada peça de figurino da coleção, cujo objetivo era fotografar (frente, costa, lado direito e esquerdo) e registrar as especificações de cada uma, tendo como referência os elementos das oito áreas de descrição da NOBRADE para extrair as informações dos figurinos. Nessa etapa, contamos com o apoio das costureiras do teatro para explicar o tipo de material utilizado para confeccionar cada peça da coleção.

### 3 OS FIGURINOS COMO DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

O documento é, de acordo com a definição do Arquivo Nacional (2005, p. 159), qualquer informação registrada em um suporte. A palavra documento vem do latim *documentum*, que por sua vez, é derivada do verbo *docere* que quer dizer ensinar. O significado evoluiu para prova, e, no início do século XIX, adquiriu o sentido de testemunho histórico (LE GOFF, 1990). Documentar é uma forma de manter registrado e preservado o curso das atividades humanas, logo, o documento serve para auxiliar as pessoas nas suas tomadas de decisões, já que contém a informação e é a partir dela que tomamos conhecimento de algo.

Um documento deve ir além daquilo que se é registrado por meio de um texto em um suporte. A informação é qualquer coisa que nos permite apreender algo e está associada ao potencial que as coisas têm de informar (BUCKLAND, 1997).

Os variados gêneros documentais nos fornecem informações e permitem não apenas as “representações de ideias ou de objetos, mas [que] os próprios objetos [possam] ser considerados como ‘documentos’ se você for informado pela observação

deles”<sup>11</sup> (BUCKLAND, 1997, p. 805, tradução nossa). Embora ao longo do tempo a humanidade tenha se manifestado por meio de variadas formas de registro de informação – pedras, ossos, tabuletas de argila, papiro, pergaminho etc. – parece ter sido cristalizada no suporte papel a compreensão de documento.

No final do século XIX, Paul Otlet e Henri La Fontaine ampliam o entendimento do conceito de documento retirando o foco do suporte papel e, assim, surge um primeiro movimento apontando para uma fase pós-custodial (ARAÚJO, 2014). Diferentes tipos de registros em diversos suportes foram unificados em um único conceito a partir da definição de documento como “[...] o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é, também, atualmente, o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica” (OTLET, 1937).

Se os documentos não se limitam mais ao suporte papel e a informação pode estar registrada e presente em qualquer tipo de suporte, logo, os distintos gêneros documentais, inclusive os tridimensionais, são considerados informações orgânicas, desde que os princípios arquivísticos fundamentais estejam implicados. Os gêneros documentais compreendem as espécies<sup>12</sup> e tipo,<sup>13</sup> documentais e refletem a diversidade dos fatos e atos registrados, já que um relatório, um figurino, um vídeo, um alvará, uma tela, um desenho, um áudio, um gráfico, um mapa ou qualquer outra coisa produzida pela atividade humana são capazes de contar e preservar a história de pessoas e instituições.

A informação orgânica e os princípios arquivísticos fundamentais conformam os documentos de arquivos. Esses documentos são produzidos diretamente na entidade coletiva em função da realização de suas atividades administrativas. As informações orgânicas expressam as atividades desenvolvidas pelas entidades ou organismos produtores. O elemento orgânico é a “[...] (estrutura administrativa) e o elemento funcional (competências, funções, atividades, tarefas) que o caracteriza” (RODRIGUES, 2012, p. 204).

Em relação aos princípios arquivísticos, dois deles são os norteadores da análise e da compreensão das questões levantadas desta pesquisa – a de como tratar o figurino de peças teatrais como um documento arquivístico – os princípios da proveniência e o da

---

<sup>11</sup> “[...] representations of ideas or of objects, he wrote, but the *objects themselves* can be regarded as “documents” if you are informed by observation of them (BUCKLAND, 1997, p. 805).

<sup>12</sup> Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato (LEAL; SIQUEIRA, 2011, p. 75).

<sup>13</sup> Divisão da espécie documental que reúne documentos por suas características diplomáticas comuns, natureza de conteúdo ou técnica (LEAL; SIQUEIRA, 2011, p. 168).



organicidade. No âmbito da Arquivologia, o importante é o contexto de produção que dá origem ao documento, não apenas à informação contida no suporte.

[...] **O enfoque da arquivística sempre é a informação** registrada no conjunto dos documentos, **nunca perdendo de vista o princípio** fundamental do respeito à **proveniência**, ou seja, a importância de deixar evidente o contexto em que os documentos foram produzidos ou recebidos (HAGEN, 1998, p. 5, grifo nosso).

O princípio da proveniência faz relação à origem do documento e é a

[...] marca de identidade do documento relativamente ao produtor/acumulador, o seu referencial básico, o 'princípio, segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversas' (BELLOTTO, 2002, p. 23).

O princípio da organicidade faz referência a

[...] condição existencial. As relações administrativas orgânicas refletem-se no interior dos conjuntos documentais. Em outras palavras, a organicidade é a 'qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas'. Os documentos determinantes/resultados/consequências dessas atividades guardarão entre si as mesmas relações de hierarquia, dependência e fluxo (BELLOTTO, 2002, p. 23-24).

O princípio da organicidade imprime a diferenciação entre os documentos dos arquivos, das bibliotecas e dos museus. A organicidade baseia-se na relação existente entre o documento e as atividades da entidade coletiva ou do organismo produtor. Tal fato está relacionado à condição involuntária dos documentos de arquivos. Por meio das atividades é possível determinar as espécies e os tipos documentais que o TCA produz. Portanto, esses dois princípios arquivísticos estudados são os alicerces para compreender e ampliar a noção de documento arquivístico associando-os ao figurino, que tem como gênero documental, a característica tridimensional.


Para uma contextualização mais simplificada acerca do princípio da organicidade e da proveniência dos figurinos do espetáculo *Amor Barato do TCA* podemos inferir que eles foram criados para servir essa apresentação, cujo contexto orgânico é constatado partir da relação que o figurino possui com o conjunto dos documentos que marcaram a origem do espetáculo, a saber: edital de apoio e fomento à produção de espetáculos culturais, edital de homologação, texto dramaturgico e croqui. Dessa maneira, ficou evidente que essa coleção de figurinos surgiu em meio a um contexto de produção e isso

nos permitiu tratá-los como um documento arquivístico, já que a própria relação do espetáculo com a entidade produtora – teatro e outros conjuntos de documentos produzidos em volta já realçam tais princípios arquivísticos.

Nos Quadros 1 e 2 são identificados os elementos dos figurinos do *Amor Barato*, esses possuem as mesmas características de outras espécies documentais, os quais configuram um documento arquivístico. No Quadro 1 são elencados os elementos que compõe um croqui e no Quadro 2, os elementos que caracterizam um figurino.

**Quadro 1** - Elementos que constituem um documento arquivístico associado a um croqui.


CROQUI COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO	
<b>SUPORTE</b>	Papel
<b>FORMATO</b>	Folha
<b>FORMA</b>	Original
<b>GÊNERO</b>	Iconográfico
<b>ESPÉCIE</b>	Croqui
<b>TIPO</b>	Croqui de Figurino



**Fonte:** Conceição (2015).

**Quadro 2** - Elementos que constituem um documento arquivístico associado a um figurino.

FIGURINO COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO	
<b>SUPORTE</b>	Têxtil
<b>FORMATO</b>	Tecido
<b>FORMA</b>	Original
<b>GÊNERO</b>	Tridimensional
<b>ESPÉCIE</b>	Figurino
<b>TIPO</b>	Figurino Simbólico



**Fonte:** Conceição (2015).

Os figurinos na condição de documentos arquivísticos são categorizados como de gênero tridimensional. Os documentos de gêneros tridimensionais recebem este nome por comportarem três dimensões (comprimento, largura e altura). Assim sendo, a roupa enquanto um indumentário-figurino é um gênero documental tridimensional arquivístico, o qual revela informações orgânicas, não textuais, criado por uma entidade coletiva ou um organismo produtor – teatro, cinema ou emissora de televisão.

A maioria dos documentos com características tridimensionais geralmente não são encontrados em arquivos, porque não são relacionados a esses os caracteres orgânico e involuntário atinentes aos documentos arquivísticos. O objeto de tratamento, armazenamento, acondicionamento e organização dos documentos na Arquivologia foram sempre atrelados aos produzidos ou recebidos em função de uma atividade da administração de uma entidade coletiva para constituir uma tomada de decisão, prova ou memória de uma atividade.

Inicialmente, os figurinos não são pensados para os valores secundários. O acondicionamento dado aos documentos textuais, principal gênero encontrado nos arquivos, não pode ser o mesmo dado aos documentos tridimensionais, a exemplo dos figurinos, em razão das propriedades do material têxtil que são totalmente diferentes. Por isso, dificilmente os figurinos são encontrados em arquivos, já que não se pode utilizar do mesmo método dos documentos textuais quanto ao seu acondicionamento. Logo, os acervos de figurinos requerem outro ambiente de custódia.

Observada essa diferença, percebe-se um dos motivos de não encontrarmos esse gênero tridimensional em arquivos e centros de documentação organizado junto aos documentos arquivísticos. Os arquivos, no seu sentido estrito, recebem conjuntos de documentos produzidos e acumulados por uma entidade produtora dotados de uma organicidade.

O documento arquivístico nasce de forma involuntária para atender e cumprir uma necessidade, isto é, “a circunstância do documento implica tanto a presença de um fato e da vontade de manifestá-lo, quanto a vontade de dar origem ao ato” (BELLOTTO, 2004, p. 59). Sendo assim, “o documento de arquivo é produzido de forma involuntária, criado no decurso de uma atividade. É o resíduo material da ação que lhe dá origem” (RODRIGUES, 2008, p. 34).

O figurino, assim como o documento arquivístico, nasce de forma involuntária, já que é consequência da atividade demandada pelo texto dramaturgico, a de produzir um determinado figurino para atender a uma peça teatral específica. Quanto ao documento arquivístico e ao figurino, ambos detêm o mesmo caráter de proveniência, organicidade, unicidade e involuntariedade. O documento sempre vem como consequência de uma ação (RODRIGUES, 2008). Logo, esse documento não é produzido por intenção, mas por consequência de uma atividade.

Lidar com acervos de teatro, implica, primeiramente, em entender que a produção e a acumulação documental refletem o lugar específico em que se situa a criação teatral, entre a dramaturgia e as artes performáticas. A criação teatral constitui-se a partir do jogo entre o que é efêmero (a representação cênica) e aquilo que é a presença (o texto fixado em forma escrita). Faz-se necessário, portanto, reconhecer as particularidades do teatro e as contradições que cercam as relações entre drama e encenação, texto e cena, assim como suas implicações na configuração de acervos de teatro (MOTA; SEVERINO, 2018, p. 106).

Assim, o figurino é um documento involuntário, pois ele nasce a partir de um texto dramático, e se materializa por meio dos croquis e da confecção/costura. O figurino enquanto documento arquivístico possui um valor primário, para fins da encenação da dramaturgia, e depois pode ter um valor secundário, de prova, memória, histórica e permanente.

#### **4 A NOBRADE NO CONTEXTO DA REPRESENTAÇÃO DOS FIGURINOS DO ESPETÁCULO *AMOR BARATO* DO TCA**

Para a realização do tratamento dos figurinos do espetáculo *Amor Barato*, do TCA, foi estabelecido um diálogo interdisciplinar com o figurinista, a costureira e demais profissionais que conheciam, manuseavam e utilizavam estes figurinos. A necessidade desse diálogo justifica-se para perceber o que é considerado quando um figurino recebe valor histórico e para propor mecanismos que assegurem e garantam o acesso e a preservação da memória dos figurinos após o seu uso. Tal demanda está relacionada aos trabalhos da Comissão Permanente de Avaliação Documental (CPAD), conforme diretrizes da função de avaliação arquivística. O Arquivo Nacional expõe que esta comissão de avaliação é o “grupo multidisciplinar encarregado da avaliação de documentos de um arquivo, responsável pela elaboração de tabela de temporalidade” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 53). Essa comissão irá analisar e estabelecer o tempo de guarda e a destinação final do documento com a sua transferência (do corrente<sup>14</sup> para o

---

<sup>14</sup> [...] são constituídos de documentos em curso ou frequentemente consultados como ponto de partida ou prosseguimento de planos, para fins de controle, para tomada de decisões das administrações. Etc. (PAES, 2005, p. 54).

intermediário<sup>15</sup>), ou o recolhimento passando do arquivo intermediário para o permanente<sup>16</sup> adquirindo um valor secundário, isto é, histórico.

A atividade de descrição é um processo constante de pesquisa que está inteiramente ligada ao princípio da proveniência. Hagen (1998, p. 5) afirma que “a descrição, padronizada ou não, sempre é uma concretização do princípio do respeito à proveniência, pois assim deve ter sido feito o arranjo dos documentos”. Logo, o processo de descrição arquivística reflete a proveniência do documento e a origem dando condições de perceber o contexto de produção documental.

A função de descrição arquivística é o “processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidade de arquivamento, adequando-os ao instrumento de pesquisa que se tem em vista em produzir” (PAES, 2005, p. 25-26). Completando a noção desse raciocínio, Ancona Lopez (2002, p. 12) indica que “somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram”.

É recomendável que o tratamento dos acervos de figurinos se desenvolva desde a elaboração dos primeiros croquis até a destinação final da indumentária. Ao concluir o espetáculo é necessário que a produção cultural, os personagens e a direção de modo geral monitorem o recolhimento dos figurinos ao acervo para o tratamento, acondicionamento e arquivamento para compor o acervo histórico do organismo produtor, a depender da sua relevância histórica, pois nem todos os figurinos irão adquirir este valor documental.

Contudo, é bom destacar que é comum que alguns figurinos de peças teatrais/espetáculos cênicos sejam reutilizados por toda a sua vida nos mais variados espetáculos, o que nos leva a entender que o figurino ainda vive o seu valor primário, tendo em vista que ele continua sendo utilizado para compor outras encenações. Por outro lado, é interessante lembrar que os figurinos estudados nesta pesquisa foram utilizados apenas em um único espetáculo, e após as cenas, foram guardados no acervo

---

<sup>15</sup> [...] sua função principal consiste em proceder a um arquivamento transitório, isto é, em assegurar a preservação de documentos que não são mais movimentados, utilizados pela administração e que devem ser guardados temporariamente, aguardando pelo cumprimento dos prazos estabelecidos pelas comissões de análises ou, em alguns casos, por um processo de triagem que decidirá pela eliminação ou arquivamento definitivo, para fins de prova ou de pesquisa (PAES, 2005, p. 117).

<sup>16</sup> A função de um arquivo permanente é reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não corrente, ou seja, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessíveis documentos não correntes, que possam tornar-se úteis para fins administrativos, pesquisas históricas e outros fins (PAES, 2005, p. 122).

como fonte de consulta, pesquisa e memória, compondo, de fato, um acervo histórico no teatro. Reforçamos o fato de que nem todos os figurinos teatrais seguem essa configuração.

Dessa forma, não foram trabalhados nesta pesquisa os figurinos que, após o espetáculo sair de cartaz, continuam à disposição para serem reutilizados por outras encenações, o que impossibilita justificá-lo como documento arquivístico permanente, pois, o uso continuado do figurino pelas mais variadas apresentações, confronta a lógica do que define um documento de valor secundário. Logo, a teoria das três idades da Arquivologia se encaixa para esse acervo específico, que é caracterizado como permanente, o que seria objeto, também, da descrição arquivística. Reiteramos, portanto, que essa correlação do figurino com a teoria das três idades, funciona para essa coleção do acervo e não necessariamente para qualquer acervo de figurinos de teatros ou apresentações.

A realização da descrição arquivística nos figurinos resultará em um sistema de informação que permitirá aos interessados conhecer o contexto histórico, bibliográfico, arquivístico e de produção de cada apresentação/encenação que utilizou o figurino. Isto porque as

[...] normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo em que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 10).

Os 28 elementos de descrição distribuídos entre as oito áreas de descrição da NOBRADE são considerados elementos de recuperação da informação arquivística. Desse modo, a data tópica, a data cronológica, o código de referência, a procedência, os pontos de acesso e o nome dos produtores são elementos que podem ser utilizados para recuperação dos figurinos.

A Figura 1 é o produto desta pesquisa e simula a representação da descrição do figurino do personagem *Dom Ratão*, vivido pelo ator *Ciro Sales* no espetáculo *Amor Barato*, do TCA. Esse espetáculo contém um total de 13 figurinos, mas somente a ficha de

um deles será apresentada, uma vez que um mesmo parâmetro é seguido, mudando apenas as informações peculiares a cada figurino.

A NOBRADE “deve ser aplicada à descrição de qualquer documento, independentemente de seu suporte ou gênero” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 20). Desse modo, a descrição arquivística para os figurinos como um documento arquivístico de valor histórico configura-se um tratamento essencial para dar acesso e recuperar as informações contidas em um espetáculo.

**Figura 1** - Os 28 elementos e as oito áreas de descrição da NOBRADE aplicados aos acervos de figurino.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO		FIGURINO Dom Ratão Ator: Ciro Sales	
<p><b>1.1 Código de referência:</b> BR.TCA.AF.AMO1.001-A  <b>1.2 Título:</b> Personagem Dom Ratão  <b>1.3 Data(s):</b>            2012 (Data de produção).            Salvador –BA (Data tópica).            09/11/2012 (Data Crônica).  <b>1.4 Nível de descrição:</b> (5) Item documental  <b>1.5 Dimensão e suporte:</b> Documento tridimensional (Figurino)            Altura frente: <b>1,62m</b> Altura costa: <b>1,62 m</b> Comprimento da manga: <b>1,67m</b>            Comprimento costa.: <b>36,5m</b> Comprimento frente: <b>0, 45m</b></p>			
FRENTE	FUNDO	LADO DIR.	LADO ESQ.
			
2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO			
<p><b>2.1 Nome(s) do(s) produtor(es):</b>            Rino Carvalho (Figurinista)            Luci Maureen Agra (Costureira)            Maria Figueiredo (Costureira Assistente).</p> <p><b>2.2 História administrativa/Biografia:</b> O figurino do personagem <i>Dom Ratão</i> produzido para o espetáculo musical <i>Amor Barato</i> foi vencedor do Edital 02/2010 de apoio ao desenvolvimento de textos dramáticos do Fundo de Cultura do Estado da Bahia. A realização deste figurino se deve ao fato de o projeto ter vencido outro edital, o do TCA Núcleo em 2012. Na ocasião sete projetos</p>			

foram contemplados pelo Edital, entre eles o espetáculo intitulado *Amor Barato*. Os recursos disponibilizados por este Edital resultaram na construção dos figurinos e do espetáculo de modo geral. O figurino utilizado pelo ator *Ciro Sales* para representar o personagem (*Dom Ratão*), estreou dia 09 de novembro de 2012, na Sala do Coro, com texto, direção e iluminação de Fábio Espírito Santo. O espetáculo aborda com ironia e humor sarcástico temas presentes na sociedade contemporânea como as disputas nas esferas do poder, corrupção, manipulação midiática e degradação da estrutura familiar. Apresenta como pano de fundo o Amor impossível entre um Rato (*Dom Ratão*) e uma Barata (*Dona Baratinha*). O espetáculo narra um romance trágico como metáfora aos humanos. A história é toda ambientada nos esgotos de uma metrópole brasileira no submundo. O espetáculo tem duração de 90 minutos e a classificação etária de 16 anos conta com um total de 38 cenas. O figurino do personagem *Dom Ratão* é um dos condutores da trama. *Dom Ratão* é um rato adolescente e delinquente que gosta de queimar ratos e baratas. É filho de um senador corrupto (*Senador Ratazana*) vivido pelo ator *Urias Lima*. A mãe de *Dom Ratão* (*Madame Ratazana*) vivida pela atriz *Sibelle Lélis* é uma rata alcoólatra. O *Dom Ratão* é um rato mimado pela mãe e humilhado pelo seu pai. Em um dia de farra, ao fugir de um gato e entrar por um bueiro, *Dom Ratão* cruza o caminho da *Dona Baratinha*, que fica grudada em seu pelo. *Dom Ratão* não tem muita perspectiva de endireitar-se na vida, sendo sua rotina basicamente a de um rato delinquente. *Dom Ratão* justifica seu comportamento como uma forma de eliminar o desprezo da espécie. O figurino do personagem seguiu turnê pelos interiores da Bahia como: Santo Amaro, no Teatro *Dona Canô*; Vitória da Conquista, no Centro de Cultura *Camillo de Jesus Lima*; Itabuna, no Centro de Cultura *Adonias Filho*; e em Salvador, no Teatro *Castro Alves*. Esse figurino foi recolhido após a apresentação realizada em Camaçari, no Teatro *Cidade do Saber*, que encerrou a turnê da 18ª montagem de *Amor Barato*, em abril de 2013. O espetáculo do qual este figurino faz parte teve quatro indicações ao *Prêmio Braskem de Teatro 2012*.

### 2.3 História arquivística:

O figurino é um documento orgânico de gênero tridimensional. A sua natureza é de produção cultural. A sua forma de acumulação está relacionada à coleção de um espetáculo musical do Núcleo TCA 2012. Esse figurino foi criado para atender a necessidade de vestir, imprimir, adornar e criar o perfil de um personagem chamado *Dom Ratão*. A criação do figurino parte da idealização de um texto dramático no qual o diretor do espetáculo cria as falas dos personagens e acompanhadas a elas vêm as características de cada sujeito que irá compor as cenas. A partir desse texto devem surgir os croquis que representem as características e o perfil de cada um desses personagens. O croqui é feito por figurinistas e a confecção do traje-costura é realizada por costureiras do Ateliê do Centro Técnico do TCA. O suporte é têxtil, o formato é de tecido/malha, a forma é original, o gênero é tridimensional, a espécie é o figurino e o tipo é o figurino simbólico. O *Amor Barato* é um espetáculo todo musical. A trilha sonora é original, com músicas criadas por *Jarbas Bittencourt* e *Ronei Jorge*, com letras assinadas por Fábio Espírito Santo. O espetáculo promove a memória, a cultura e a pesquisa na capital baiana. Toda documentação produzida em torno do espetáculo e dos figurinos está custodiada no Centro Técnico do TCA e no Arquivo do TCA. A documentação inclui: editais de seleção, convocação, imagens digitalizadas dos figurinos, iconográficos dos croquis, inventário, fichas e fotos das oficinas de audição, direção, cenografia e iluminação, cronograma e planos de atividades, sinopses do contexto histórico e de produção do espetáculo, fichas de inscrição dos participantes, fichas de identificação dos croquis, listas de presenças e certificados de participação. O figurino do personagem (*Dom Ratão*), assim como os dos outros 16 que integram este espetáculo adquiriram valor documental histórico em função de terem sido criados pelo Núcleo TCA e da sua relevância cultural de promover a memória e a pesquisa para o Teatro. Hoje, os figurinos recolhidos compõem o acervo fixo (permanente) de figurinos do TCA. Em abril de 2015, os figurinos que compõem esta montagem começaram a passar por tratamento (descrição) e organização (classificação).

### 2.4 Procedência: Teatro Castro Alves (TCA)



### 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

#### 3.1 Âmbito e conteúdo:

O espetáculo faz referência ao clássico da fábula literária do casamento de dona Baratinha ampliada e adaptada para uma versão contemporânea para adultos. É um musical com 38 cenas que trata de corrupção, degradação da família, poder, pedofilia, manipulação da mídia e valores como amizade, solidariedade, casamento, valor da mulher na sociedade e a importância da tradição das famílias aparece na encenação. Esse espetáculo, inspirado na fábula do casamento de dona Baratinha, expõe uma reflexão sobre a ética e a crise de valores no mundo.

**3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade:** permanente.

**3.3 Incorporações:** não há.

**3.4 Sistema de arranjo:** não há.

### 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

#### 4.1 Condições de acesso:

Figurino original acessível no acervo permanente do TCA.

Figurino original acessível no acervo digital (sem restrição de acesso).

**4.2 Condições de reprodução:** não há.

**4.3 Idioma:** Não há.

#### 4.4 Características físicas e requisitos técnicos:

**DESCRIÇÃO DO FIGURINO:** Um macacão de helanca branco com detalhes e aberturas nas pernas de tule branco liso; possui detalhes de napa branca nas laterais e detalhes de pelúcia branca nas mangas; possui um espartilho com manga de napa branco e oito botões de cor dourada na região da frente; possui dois zíperes nas costas. O zíper da parte superior está quebrado; possui dois botões cor de prata ao lado do zíper; apresenta um casaco de pelúcia marrom com detalhes de chatô redondo de plástico nos ombros e dois botões dourados abaixo da gola.

**4.5 Instrumentos de pesquisa:** catálogo *on-line* do Centro Técnico do TCA<sup>17</sup>

### 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

**5.1 Existência e localização dos originais:** acervo de figurino do Teatro Castro Alves (TCA)

**5.2 Existência e localização de cópias:** não há

**5.3 Unidades de descrição relacionadas:** Musical Amor Barato, Núcleo TCA 2012.

#### 5.4 Nota sobre publicação:

Folder do espetáculo *Amor Barato*, 6 pág, 2012. Cantigas torpes e carinhos ordinários. Montagem nº 18ª do Núcleo de Teatro do TCA. Produção: Da Rin produções culturais e Invencionice produção Executiva.

### 6 ÁREA DE NOTAS

#### 6.1 Notas sobre conservação:

Com avarias. Estado de conservação razoável. Apresenta zíper quebrado nas costas e algumas manchas de sujeira devido à falta de lavagem após o recolhimento. O adereço de cabeça encontra-se rasgado ao lado direito e esquerdo na parte superior.

#### 6.2 Notas gerais:

Para auxiliar o processo de descrição foi analisada toda documentação produzida em torno do musical *Amor Barato*. Os documentos utilizados referem-se ao período desde a sua criação até a sua finalização quando o espetáculo sai de cartaz.

<sup>17</sup> <http://centrotecnicotca.blogspot.com.br>

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

### 7.1 Nota do arquivista:

Não há arquivista no acervo de figurino do TCA. A descrição foi realizada pelo estudante de Arquivologia Alexandre da Silva Conceição, com o auxílio de Lorena Ribeiro (Museóloga e responsável pelo acervo de figurino do TCA). No processo de identificação do material houve apoio das costureiras do TCA Guida e Lucinha.

### 7.2 Regras ou convenções:

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. 29,7cm.

### 7.3 Data(s) da(s) descrição (ões):

13/04/2015 (primeira descrição).

## 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS

### 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos:

18ª Montagem do Teatro Castro Alves.

Espetáculo Musical Amor Barato.

Fábula Dona Baratinha

Personagem Dom Ratão.

Ator Ciro Sales.

Fonte: Conceição (2015).

As normas de descrição arquivísticas permitem uma grande flexibilidade de aplicação. Dessa forma, o trabalho de descrição para representar o documento é variável, de acordo com a competência e o conhecimento de quem aplica a norma. Existe uma parte subjetiva da descrição que depende da visão de mundo, dos valores e das experiências de vida de quem está fazendo a descrição. Por outro lado, a utilização de padrões e tecnologias para a descrição arquivística nos acervos documentais propiciam condições para oferecer um serviço de pesquisa de qualidade, com descrições consistentes e autoexplicativas em um sistema de informação.

É relevante neste processo de representação das informações orgânicas de figurinos, a apropriação de documentos e objetos que foram produzidos e utilizados no decurso do processo de montagem do espetáculo, como por exemplo: fotos da peça, roteiros cênicos, programas das apresentações encenadas, dentre outras tipologias documentais de teatro. A consulta a essas tipologias auxiliará na identificação dos elementos constitutivos dos documentos<sup>18</sup> e no processo descritivo, subsidiando uma (re)constituição fiel e íntegra do que o figurino representou em cena (CALLAS, 2012).

Consultar a memória oral dos atores também é um fator relevante, já que a história oral pode preencher as lacunas existentes entre o figurino, o que foi encenado em palco e

<sup>18</sup> [...] é o conjunto dos elementos externos e internos (...) que lhe dão o aspecto que corresponde à sua natureza diplomática e jurídica, isto é, à sua função, segundo as regras e os usos da instituição que o estabelece (BELLOTTO, 2004, p. 54).

as características descritivas do espetáculo, do personagem e do próprio figurino utilizado em cena (FRANÇOZO, 2013). O conhecimento dos materiais têxteis que compõem o figurino também pode facilitar no que tange ao emprego da descrição, deixando-a mais consistente e rica de informação. É recomendável conhecer e compreender as funções, atividades, estrutura e a missão do organismo produtor, sem perder de vista que a descrição é um processo intelectual e interdisciplinar que requer a adoção de padrões e normas.

## 5 CONCLUSÕES

Esta investigação traz para a Arquivologia a visão de figurino como um documento arquivístico e, em consequência, a aplicação da função de descrição arquivística no tratamento dos acervos de figurino. Por meio da pesquisa, infere-se que o figurino não é apenas um tecido isolado que veste o corpo de um personagem. O figurino é uma indumentária que carrega informações e depoimentos que possibilitam a geração de conhecimentos acerca do perfil de um personagem, de um lugar e de uma época, já que imprime as características e dá vida ao que o personagem encena no palco.

O contexto de criação dos figurinos revela que os princípios da proveniência e o da organicidade se fazem presentes neste processo e responde a primeira questão desta investigação: quais são os princípios arquivísticos necessários para contextualizar os figurinos cênico do espetáculo *Amor Barato* como informações orgânicas do TCA? A organicidade revela a relação existente entre o figurino cênico e as atividades/função do organismo produtor TCA e a proveniência faz referência ao local que originou o figurino – as atividades que contemplam a montagem da peça teatral.

A aplicação da função de descrição arquivística nos figurinos resgata a história do teatro, a história do personagem e o contexto histórico e de produção do espetáculo. Nessa lógica, a descrição arquivística torna-se uma via de acesso e recuperação dos figurinos. Logo, é interessante adotar mecanismos de representação da informação arquivística que possibilitem ao usuário acessar os figurinos nos acervos de indumentário, físico ou digital.

Contudo, o tratamento-descrição dos acervos de figurino pode ser um trabalho executado por arquivistas já que os elementos de descrição da NOBRADE se aplicam ao que é identificado e extraído dos figurinos preenchendo assim as informações solicitadas pelas oito áreas de descrição da norma. Assim, foi possível responder a segunda questão

desta pesquisa: como aplicar a NOBRADE em indumentárias para viabilizar o acesso a este gênero documental?

A pesquisa abre espaço para um olhar inovador na forma de pensar os caminhos que o arquivista pode percorrer para ampliar seu campo de atuação. É óbvio que o tema suscita questionamentos, na verdade essa é a função da pesquisa, alargar o diálogo e construir conhecimento. Por essa razão, entendemos que a Arquivística, nesse campo de tratamento de acervos de figurino, traz contribuições, tendo em vista que se dedica aos estudos documentais, e logo, pode fornecer bases neste processo de acreditação, por meio dos dois princípios fundamentais da Arquivologia, o da proveniência e o da organicidade.

Desse modo, esta pesquisa demonstra que os figurinos cênicos de teatro podem receber o mesmo tratamento de um documento arquivístico quanto ao processo de descrição. Entretanto, reiteramos a necessidade de o arquivista conhecer e compreender as áreas, os elementos de descrição e a finalidade da NOBRADE no âmbito do tratamento de acervos.

A própria relação dos figurinos produzidos para o espetáculo *Amor Barato*, do TCA, deixa transparecer o seu contexto orgânico. Infere-se que a partir do momento que o (s) figurino (s) cênico possui (em) relações com outros conjuntos de documentos que o (s) originou (aram) (*e.g.* edital, texto dramaturgico e croqui) pode (m) ser considerado (s) um documento arquivístico, já que a própria relação do espetáculo com outros conjuntos de documentos já evidencia tal princípio Arquivístico. Por fim, recomenda-se que os organismos produtores de acervos de figurino adotem a NOBRADE para a realização da descrição dos conjuntos de figurinos custodiados em seus acervos, já que os 28 elementos distribuídos entre as oito áreas de descrição contemplam o tratamento dos documentos tridimensionais e propiciam descrições adequadas, consistentes e autoexplicativas.

## REFERÊNCIAS

- ANCONA LOPEZ, A. P. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto como fazer, 6).
- ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos: São Paulo: Abrainfo, 2014.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Revista Acervo**. Moda e Indumentária: entre imagens e artefatos. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/55>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Projeto como fazer, 8).
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BRASIL. **Decreto nº 4.073, de 3 de Janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm). Acesso em: 23 maio. 2015.
- BUCKLAND, M. K. What is a “document”? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, Sept. 1997. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199709%2948%3A9%3C804%3A%3A%3AID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-V>. Acesso em: 22 mar. 2015.
- CALLAS, M. G. **O traje de cena como documento**: estudos de casos de acervos da cidade de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CONCEIÇÃO, A. da S. **Do documento ao indumentário**: o tratamento dos figurinos do espetáculo “Amor Barato”, do TCA, no contexto documental orgânico. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF**: Norma Internacional para Descrição de Funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução n.º 22**. De 30 de junho de 2005. Dispõe sobre as diretrizes para a avaliação de documentos em instituições de saúde.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Nobrade**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- FRANÇOZO, L. de C. Como manda o figurino: lidando com o acervo do lume teatro. *In*: COLÓQUIO DA MODA, 9., 2013. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: [http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda\\_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-7-FIGURINO\\_COMUNICACAO-ORAL/Como-manda-o-figurino-lidando-com-o-acervo-do-Lume-Teatro.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-7-FIGURINO_COMUNICACAO-ORAL/Como-manda-o-figurino-lidando-com-o-acervo-do-Lume-Teatro.pdf). Acesso em: 20 jan. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAGEN, A. M. M. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/artic le/view/312>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 1990.
- LEAL, J. E. F.; SIQUEIRA, M. N. de. **Glossário de paleografia e diplomática**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. A relação entre a informação orgânica e a gestão documental. *In*: VALENTIM, M. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-18.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2014.

MOTA, M. M.; SEVERINO, I. B. dos S. A cena teatral documentada: identificação arquivística e processos de criação. **Manuscrita – Revista de Crítica Genética**, São Paulo, n. 34, p. 106-118, 2018.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. 1937. Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937. Não paginado. Disponível em: <http://www.conexao.org/bit/otlet/>. Acesso em 04 nov. 2018.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 4. reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, A. C. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a Arquivística. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 197-216.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SALLES, C. A. **Processos de criação em grupo: diálogos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.